

A CONTRIBUIÇÃO DA DIDÁTICA PARA A FORMAÇÃO DOCENTE: A AVALIAÇÃO PROCESSUAL COMO ARTICULADORA DE NOVAS PRÁTICAS

Cristiane Monteiro da Silva¹

Maria da Fé Silva Moreira²

Maria Valdeli Matias Batista³

Simone Barbosa Fernandes⁴

Solange Lopes Lino Silveira⁵

Resumo: Este trabalho trata da avaliação da aprendizagem como procedimento didático intencional e processual, embasada nos estudos de Luckesi (1990), Veiga (2012) e Candau (2012), ainda assim, relaciona-se essa concepção de avaliação como integrante da Didática fundamentada por Libâneo (2015). Em suma, articula-se os pontos de intersecção entre didática, avaliação e formação docente. Na elaboração deste estudo, pode-se sustentar a ideia da avaliação como parte integrante da Didática, por sua vez, os processos avaliativos precisam ganhar um caráter intencional, sistemático e processual para a manifestação do ensino e da aprendizagem.

Palavras-chave: Trabalho Pedagógico. Investigação. Conhecimento.

Abstract: This work deals with the assessment of learning as an intentional and procedural didactic procedure, based on the studies of Luckesi (1990), Veiga (2012) and Candau (2012), yet this conception of assessment is related as part of the Didactics founded by Libâneo (2015). In short, the points of intersection

1 Especialista em Inovações no Ensino de Matemática pela Universidade Cesumar. E-mail: monteiroadasilvacristiane@gmail.com

2 Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: contatomariadafe@gmail.com

3 Mestra em Educação pela Universidade do Estado do Pará. E-mail: val_projovem@hotmail.com

4 Especialista em Psicopedagogia e Educação Infantil pela Faculdade Única de Ipatinga. E-mail: simony_fer@hotmail.com

5 Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: sollino.10@gmail.com

between didactics, assessment and teacher training are articulated. In preparing this study, the idea of evaluation as an integral part of Didactics can be supported. In turn, evaluation processes need to gain an intentional, systematic and procedural character for the manifestation of teaching and learning.

Keywords: Pedagogical Work. Investigation. Knowledge.

Introdução

Uma das coisas imprescindíveis no processo de ensino aprendizagem é a construção do conhecimento. Para tal, precisa-se organizar meios para o avanço sistemático da aprendizagem, ou seja, o professor na sua ação docente necessita buscar formas de diferentes, dinâmicas e estratégicas (didática), estabelecer práticas que lhes sirva de evidências da aprendizagem (avaliação), - ambas ações alicerçam a sua formação docente, quanto mais experiência no ensino e nos processos de avaliação, mais o professor amplia as suas competências na sala de aula. Essas considerações justificam a construção do presente trabalho.

Tem-se como objetivo evidenciar práticas avaliativas qualitativas, isto é, discutir a partir de apoio teórico o quanto a avaliação da aprendizagem cumulativa e processual é necessária, debruçando sobre a seguinte questão: quais aspectos a avaliação deve abranger?

Por conseguinte, no próximo subitem trata-se acerca das relações pertinentes entre formação docente, avaliação e didática, respaldando toda discussão com base teórica nos autores CANDAU (2012), LIBÁNEO (2015), VEIGA (2012) e LUCKESI (1990).

A avaliação da aprendizagem como instrumento didático na formação docente

Para organizar a discussão a cerca da tríade didática-avaliação-formação docente, é importante não hierarquizar esses elementos, ou seja, não colocar nenhum á frente dos demais, mas compreender cada um deles como complementar, parte integrante da efetivação dos outros dois.

De acordo com os estudos desenvolvidos por Luckesi (1990) e Veiga (2012) sobre avaliação da aprendizagem, ambos defendem um processo avaliativo processual, em que são identificados os avanços constantes no

processo de ensino aprendizagem. Como peça fundamental desse caminho, Libâneo fala que o

[...] Professor é condição necessária para ajudar o aluno a mobilizar suas capacidades intelectuais para a apropriação dos conceitos. O professor deve não só dominar o conteúdo, mas, especialmente, os métodos e procedimentos investigativos da ciência ensinada. Portanto, o conhecimento disciplinar e o conhecimento pedagógico estão mutuamente integrados (LIBÂNEO, 2015, p. 640).

Assim, a avaliação é a maneira como o professor deve reconhecer práticas didáticas oportunas para que o aluno avance, sustente os saberes já formados, fazendo relação com outros conhecimentos. (LUCKESI, 1990). Ou seja, a medida em que o professor avalia seus alunos, ele, dentro de um caráter cumulativo e qualitativo, sabe que pode aperfeiçoar a sua formação docente, tendo em vista que o ato de avaliar dá condições para tal, contribui para a formulação de novos planejamentos de intervenção (didática).

Para Luckesi (1990):

A avaliação da aprendizagem escolar adquire seu sentido na medida em que se articula com um projeto pedagógico e com seu consequente projeto de ensino. A avaliação, tanto no geral quanto no caso específico da aprendizagem, não possui uma finalidade em si; ela subsidia um curso de ação que visa construir um resultado previamente definido. (LUCKESI, 1990.p. 71).

É nessa linha de raciocínio que os estudos de Veiga e Luckesi se fundamentam a avaliação da aprendizagem é uma das principais ferramentas de orientação da prática docente pois configura-se como diagnóstico para elaborar os próximos passos de intervenção.

Nessa ordem, Luckesi aponta que

Importa-nos ter clareza que, no movimento real da operação com resultados da aprendizagem, o primeiro ato do professor tem sido, e necessita ser, a medida, porque é a partir dela, como ponto de partida, que se pode dar os passos seguintes da aferição da aprendizagem. ((LUCKESI, 1990, p. 73).

E, com certeza, cada instrumento avaliativo deve possuir objetivos específicos a cada tipo de conhecimento, seja ele conceitual, procedimental ou atitudinal. – Pontos de interesse da didática que são essenciais para o aperfeiçoamento da docência e da avaliação da aprendizagem.

Candau (2012. p. 15) aborda a didática em dois parâmetros, sendo “à dimensão técnica como processo de ensino-aprendizagem como ação

intencional, sistemática, que procura organizar as condições que melhor propiciem a aprendizagem”. E, certamente, a avaliação é uma incumbência do professor que faz parte desse processo organizativo ao buscar um ensino de qualidade.

Uma outra dimensão no fazer docente é a articulação entre a teoria e a prática, é necessário que o professor verifique as relações entre suas pesquisas e o seu fazer, esse processo avaliativo começa nesse princípio de consciência do seu trabalho. (CANDAUI, 2012).

Veiga diz que “é, portanto, na realidade social da escola, com sua singularidade que se inicia a construção de sua identidade definindo o seu projeto um projeto concreto, discutido, decidido e sustentado pelos diferentes segmentos da escola”. (VEIGA, 2012. p. 157). Nessa direção, é possível mediar o trabalho docente “com o propósito de superar a divisão do trabalho e a fragmentação observadas constantemente na prática pedagógica bem como controle burocrático”. (VEIGA, 2012. p.157).

Por sua vez, a escola como um todo deve estar preparada para promover o debate, o compartilhamento de ideias e planejamentos didáticos e avaliativos. É preciso fundamentação com o material teórico e de práticas que deram resultados em instituições escolares para que se possa ter referências práticas e teóricas na construção de um novo olhar na instituição de educação que se quer promover mudanças. (LIBÂNEO, 2015).

É primordial que não haja imposição, mas a abertura de toda equipe, juntos construir novos olhares para a proposta político pedagógica, para o conceito de educação de ensino de aprendizagem, de cada uma das etapas e modalidades de ensino que a escola dispõe e etc. (CANDAUI, 2012).

Desse modo, esses profissionais permitirão a união de forças e unificação de objetivos, anunciando novas buscas e práticas de trabalho, pois são essas medidas que permitem inicialmente a abordagem sobre a inovação na escola.

Considerações finais

Na elaboração deste estudo, pode-se sustentar a ideia da avaliação como parte integrante da Didática, por sua vez, os processos avaliativos precisam ganhar um caráter intencional, sistemático e processual para a manifestação do ensino e da aprendizagem.

Esses dois elementos, avaliação e Didática, são, portanto, constituintes da formação docente, pois o professor movimenta-se em um processo constante de elaboração de estratégias para ensinar e de investigar quais são as evidências de aprendizagens cabíveis em cada caso.

Referências

CANDAU, Vera Maria. A didática e a formação de educadores – da exaltação à negação: a busca da relevância. *In*: CANDAU, Vera Maria (org.). **A didática em questão**. 33. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. p. 13-24.

LIBÂNEO, José Carlos. Formação de professores e didática para o desenvolvimento humano. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 40, n. 2, p. 629-650, abr./jun. 2015.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Verificação ou avaliação: o que pratica a escola? **Cadernos Idéias**, São Paulo, v. 8, p. 71-80, 1990.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Ensino e avaliação: uma relação intrínseca à organização do trabalho pedagógico. *In*: VEIGA, Ilma Passos Alencastro *et al.* (org.). **Didática: o ensino e suas relações**. 18. ed. Campinas: Papirus, 2012. p. 149-169.